



## RETINOBLASTOMA: UMA VISÃO GERAL COM INFORMAÇÕES SOBRE EPIDEMIOLOGIA, CAUSAS, TIPOS E TRATAMENTO

Rafaella Ciconello Dal Molin<sup>1</sup>

Gabriel Jesus Fernandes<sup>1</sup>

Giovanna Rohwedder Thaler<sup>1</sup>

Raissa Bento Mastelari<sup>1</sup>

Retinoblastoma é um tipo de câncer que tem como base a lesão da retina, que seria a camada que reveste a parte interna e posterior dos olhos, e tem por função identificar luz. Essa doença é uma condição rara que acomete crianças e se não detectadas precocemente ou tratadas adequadamente é fatal. Diante disso, é de suma importância o diagnóstico precoce, pois com ele aumentará a probabilidade de cura e auxiliará na promoção de um melhor prognóstico e tratamento. O levantamento bibliográfico que compõe esse estudo se dá por característica um caráter qualitativo e descritivo que teve por base uma revisão sistemática de artigos disponíveis na plataforma digital PubMed e documentos retirados da base Google Scholar, assim, esse trabalho tem como intuito explicitar acerca do retinoblastoma abordando quanto a sua etiologia, causa, sintomas e tratamento. O retinoblastoma é uma neoplasma maligno de caráter raro, correspondendo acerca de 3% dos cânceres pediátricos. No Brasil, cerca de 90,4% dos casos entre os anos de 2000 até 2018 foram diagnosticados entre 1 a 4 anos de vida, com a região Nordeste tendo a maior incidência, e mesmo com a alta taxa de descoberta a sobrevivência não ultrapassa 30% em países subdesenvolvidos. A sobrevivência global está diretamente relacionada ao nível socioeconômico do país, com países desenvolvidos alcançando taxas de sobrevivência de até 79%, enquanto países em desenvolvimento têm taxas e cerca de 40%. O retinoblastoma pode ser hereditário (40% dos casos) ou não hereditários (60%). A apresentação clínica varia de maneira bilateral, que ocorre desde o nascimento até 12 meses, a maneira unilateral, que geralmente é diagnosticada após os 24 meses de vida. A genética do retinoblastoma envolve mutações no cromossomo 13, afetando o gene retinoblastoma 1, que regula a supressão de tumores, a perda dessa função leva ao

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES E-mail: [rafacdalmolin@gmail.com](mailto:rafacdalmolin@gmail.com)



crescimento descontrolado das células. Os sintomas incluem leucocoria, estrabismo, proptose e, menos frequentemente, catarata, fotofobia, nódulos de íris e inflamações. O diagnóstico é feito principalmente pelo Teste de Reflexo vermelho e confirmado com exames complementares. O tratamento depende do estágio da doença e da situação clínica do paciente, incluindo, crioterapia, fotocoagulação a laser, termoterapias transpupilares e transescleral, além da braquiterapia. Já nos casos de tumores maiores são as terapias locais e sistêmicas, como radioterapia externa, enucleação e quimioterapia. A cura é possível na maioria dos casos, mas o acompanhamento a longo prazo é essencial para monitorar recorrências e complicações. Portanto, conclui-se que apesar do retinoblastoma ser considerado uma neoplasia rara, faz-se necessário uma melhor compreensão acerca do tema, uma vez que o conhecimento mais amplo facilitaria no diagnóstico precoce, conseqüentemente, no prognóstico.

**Palavras-chave:** Câncer. Lesão. Retina. Terapia. Genética.